

# Previsão Climática para Alagoas

SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS HÍDRICOS DE ALAGOAS

Ano 01 | Número 12

Maceió, 21 de dezembro 2020

## PREVISÃO DE CHUVA E TEMPERATURA PARA O TRIMESTRE JFM/2021

Os modelos de previsão climática sazonal mostraram que a área de maior resfriamento das águas superficiais do Pacífico Equatorial esteve concentrada na porção central deste oceano (região do Niño 3.4), onde as anomalias negativas de Temperatura da Superfície do Mar (TSM) atingiram  $-1,2^{\circ}\text{C}$ . Estes mesmos modelos preveem o declínio gradual do fenômeno La Niña já a partir do trimestre JFM/2021. A probabilidade do atual episódio de La Niña continuar em sua fase ativa no decorrer do próximo trimestre ainda é alta (92%). Os campos observados até meados de dezembro mostram águas superficiais com anomalias negativas entre  $-1,5^{\circ}\text{C}$  e  $-2^{\circ}\text{C}$  na área mais central do Pacífico Equatorial, com anomalias ainda mais negativas (de até  $-6^{\circ}\text{C}$ ) nas camadas subsuperficiais deste oceano. Por outro lado, aumentou o valor das anomalias positivas da Temperatura da Superfície do Mar (TSM) ao longo da costa norte-nordeste da América do Sul, com valores entre  $1,5^{\circ}\text{C}$  e  $2^{\circ}\text{C}$ . De modo geral, as anomalias de TSM observadas no Atlântico Tropical até dezembro de 2020 ainda são indicativas de um padrão de dipolo positivo, cuja persistência pode vir a comprometer a qualidade do próximo período chuvoso no norte da Região Nordeste, fortemente modulada pela migração sazonal da Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) na região equatorial do Oceano Atlântico.

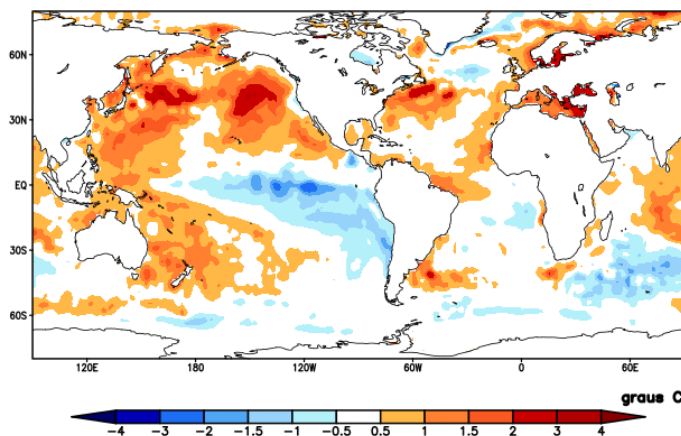
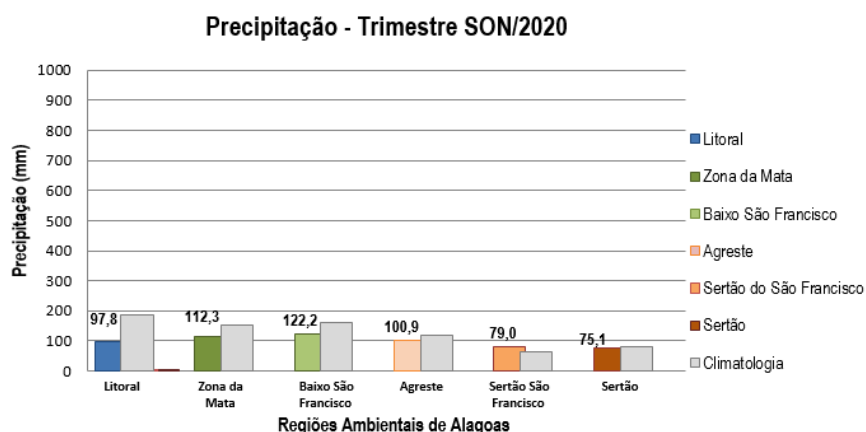


Figura 1 – Anomalia de Temperatura da Superfície do Mar (TSM) para NOVEMBRO/2020.  
(Fonte: CPTEC/INPE).

A análise das condições oceânicas e atmosféricas observadas em novembro de 2020 e o resultado dos modelos de previsão climática de precipitação para o trimestre janeiro, fevereiro e março de 2021 (JFM/2021) indicam **maior probabilidade dos totais pluviométricos ocorrerem entre valores normais a acima da faixa normal climatológica no centro-norte do Maranhão, norte do Piauí e extremo noroeste do Ceará. Para o extremo sul do Maranhão, centro-sul do Piauí, sul do Ceará, oeste de Pernambuco e na maior parte da Bahia, a categoria mais provável é de chuvas variando de normal a abaixo da faixa normal climatológica. Nas demais áreas, as chuvas podem ocorrer dentro da faixa normal climatológica.** A faixa mais estreita que vai do litoral sul do Rio Grande do Norte, passando pelo leste da Paraíba, Pernambuco, Alagoas e Sergipe, até o Recôncavo baiano, encontra-se fora do seu período mais chuvoso, com igual probabilidade de chuva para as três categorias (abaixo, dentro e acima da faixa normal climatológica). De modo geral, a previsão por consenso indica temperaturas em torno a acima da normal climatológica para a Região Nordeste como um todo.

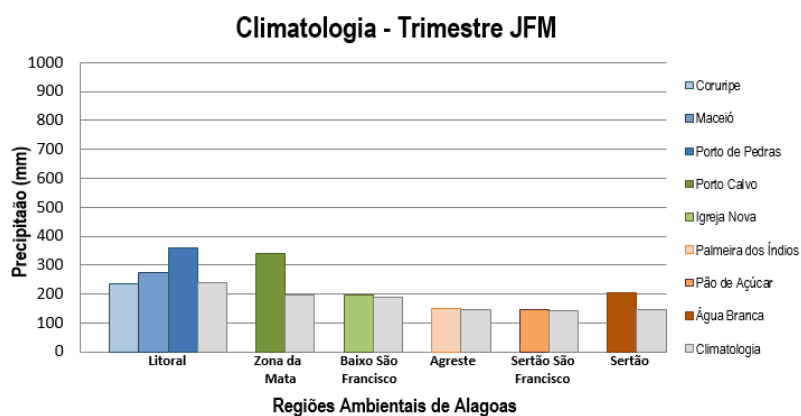
## AVALIAÇÃO E PERSPECTIVAS DAS CHUVAS PARA O ESTADO DE ALAGOAS

O **trimestre SON/2020** apresentou acumulados de chuva abaixo da média histórica em praticamente todas as regiões ambientais do Estado de Alagoas. A exceção ocorreu no Sertão do São Francisco, onde o valor médio de precipitação acumulado no trimestre ficou um pouco acima do esperado para o referido trimestre. Os maiores acumulados no período ocorreram na Zona da Mata (112,3 mm) e no Baixo São Francisco (122,3 mm). Os valores médios de precipitação (climatológicos) para cada região ambiental, no período em questão, são indicados pelas barras em tons de cinza nos gráficos abaixo (Figuras 2 e 3). O Litoral apresentou o maior desvio negativo em relação à média histórica para esta região ambiental.



**Figura 2** – Precipitação média observada no trimestre SON/2020 para as regiões ambientais alagoanas, a saber **Litoral**, **Zona da Mata**, **Baixo São Francisco**, **Agreste**, **Sertão do São Francisco** e **Sertão** (Fonte: Climatologia INMET e SEMARH).

Climatologicamente, os acumulados de chuva no trimestre JFM correspondem a menos de 20% da precipitação média anual na **porção central e leste do Estado de Alagoas**. Portanto, esta área ainda se encontra **fora do seu período mais chuvoso**, com igual probabilidade de chuva para as três categorias (abaixo, dentro e acima da faixa normal climatológica). **Já para as regiões ambientais do Sertão e Sertão do São Francisco, as chuvas podem ocorrer dentro da faixa normal climatológica para o trimestre JFM/2021**. A Figura 3 mostra os valores médios históricos para alguns municípios inseridos nas regiões ambientais de Alagoas



**Figura 3** – Precipitação média climatológica no trimestre JFM nas regiões ambientais alagoanas (barras cinza), a saber: **Litoral** (Litoral Sul, Região Metropolitana e Litoral Norte), **Zona da Mata**, **Baixo São Francisco**, **Agreste**, **Sertão do São Francisco** e **Sertão**, e para alguns municípios inseridos em cada uma delas (Fonte: Climatologia INMET e SEMARH).

no trimestre JFM, assim como os valores médios históricos para cada região ambiental (barras em tons de cinza). Segundo dados climatológicos do INMET (1981-2010) e dados compilados pela SEMARH, os totais de precipitação médios históricos ainda costumam ser inferiores a 300 mm. No entanto, são mais elevados que no trimestre anterior nas regiões do Litoral e Zona da Mata.

## CLIMATOLOGIA DA TEMPERATURA MÁXIMA EM ALGUMAS CIDADES DE ALAGOAS

Para o trimestre JFM, as temperaturas máximas médias costumam apresentar pouca variação em relação ao trimestre anterior. Segundo os dados climatológicos do INMET, as médias históricas variam entre 30°C e 36°C nas cidades de Porto de Pedras (30,4°C) e Pão de Açúcar (36,1°C). Nas cidades de Água Branca, Maceió e Palmeira dos Índios, os valores médios históricos de temperatura máxima são respectivamente iguais a 30,8°C, 31,3°C, 33,1°C no referido trimestre.

---

### NOTAS:

1. Este boletim foi elaborado durante a reunião de análise e previsão climática coordenada pela AESA/PB, em ambiente virtual, e contou com a colaboração dos Centros Estaduais de Meteorologia do Nordeste (SEMAR/PI, FUNCEME, APAC/PE, SEMARH/AL, INEMA/BA e SEDURBS/SE), do INMET e do CPTEC/INPE. Desta reunião, também participaram representantes da UFBA, UECE, IPA/PE e INFRAERO. A previsão foi baseada nos resultados dos modelos disponibilizados pelo Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (CPTEC/INPE), modelos estocásticos do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), pelos modelos RSM e ECHAM4.6 da Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos (FUNCEME), pelo International Research Institute for Climate Prediction (IRI), National Centers for Environmental Prediction (NCEP), UK Met Office, bem como pelos Centros Produtores Globais (GPCs) da Organização Meteorológica Mundial (OMM), entre outros. Também foram feitas análises das características climáticas globais observadas até a data presente.
2. Essa informação é disponibilizada gratuitamente ao público em geral, porém, nenhuma garantia implícita ou explícita sobre sua acurácia é dada pela SEMARH/AL. O uso das informações contidas nesse boletim é de completa responsabilidade do usuário.